

CAFELÂNDIA, 12 DE NOVEMBRO DE 2021



EDIÇÃO SEMANAL - Nº 1845

Contatos: mario@mariovicente.com.br - (45) 9 9954-3000



# Cafelândia, a capital do cooperativismo, começou com o curioso nome “Rio Caixão”

A cidade completa 39 anos em novembro



Cafelândia em 1966. Foto de Romano Czernej. Ao lado esquerdo, Padre Luise Luise na antiga igreja de Cafelândia, na época do prefeito de Cascavel, Octacilio Mion. ao lado direito, foto da propriedade Jacob Berckembrock cedida pela família.



Cooperando com a economia da sua casa!

**Copacol**  
Supermercados





## A República necessária



Quando, no dia 15 de novembro de 1889, o Marechal Deodoro da Fonseca proclamava a República, várias outras versões de República foram implodidas e seus pedaços jogados para debaixo do tapete. Restou, justamente, a versão de República mais conservadora, a mais autoritária e a menos comprometida com o povo, ironia extrema ao nome do regime político que se inaugurava: res publica.

E não foi por falta de propostas. Desde 1870, quando é fundado o Partido Republicano no Rio de Janeiro e depois, em 1873, na Convenção de Itu, quando surge o Partido Republicano Paulista, correntes radicais buscavam associar a mudança de regime a ações voltadas a acabar com a escravidão e realizar a integração dos negros à sociedade, por meio de instrução e trabalho. Da mesma forma, ideias de fomento à pequena propriedade e à industrialização ficaram pelo caminho. Como sabemos, a República atendeu a três interesses fundamentais: a garantia de autonomia dos Estados, a manutenção de uma política econômica voltada para os grandes proprietários rurais e a ideia de um Estado forte, disciplinado, como tradução formal de políticas de controle e repressão das aspirações a direitos legítimos das camadas populares. É isso que o 15 de novembro representa.

Proclamamos uma República de costas para o povo, não por distração, mas como projeto. O próprio envolvimento do Marechal Deodoro - monarquista convicto - no negócio republicano, visava a garantir a manutenção da hierarquia, visto que o projeto de uma República de efeitos socialmente mais amplos era vista com bons olhos entre os oficiais de baixa patente. Deodoro, assim, exerce a função bonapartista de emprestar a força e o prestígio militar para garantir os interesses e privilégios das oligarquias. Prova disso é que, depois de superadas as dificuldades iniciais, os marechais recolheram-se aos quartéis e os verdadeiros donos do poder assumiram sem intermediações.

A Constituição de 1891 consolida o novo regime, como um espantalho ao qual se coloca uma placa escrito: homem. Agora éramos uma República, mas não éramos. Tínhamos hino e bandeira - e nem isso soube ser original, mas arremedo da bandeira do Império e do hino da abdicação de D. Pedro I - e tínhamos Lei. Verdade que era uma lei que afastava as camadas populares da representação, pois os analfabetos não podiam votar. E, para completar a manobra, o Estado se desobrigava a garantir educação fundamental pública e gratuita. Que ficasse ao "mérito" de cada um.

Até hoje sofremos os impactos da República de ocasião que foi decretada por meio de um golpe militar com as bênçãos dos grandes fazendeiros em 1889. Lógico que muita coisa mudou, mas, ao mesmo tempo, o fundamental, na prática, ainda não foi resolvido. Segundo dados do IBGE, os 10% mais pobres do nosso país ficam com apenas 0,8% das riquezas produzidas e os 10% mais ricos, com 42,6% dela. Mais de 50 milhões de brasileiros vivem na pobreza e a falta de saneamento, moradia, educação e saúde de qualidade ainda lembram os tempos sombrios do Império, no qual o Imperador ilustrado e gentil governava um país de cegos, míopes e oportunistas que viraram o rosto constantemente.

Falta-nos a República necessária: inclusiva, social, tolerante, plural, cujo lema, em vez do recorte de frase filosófica emprestada, deveria ser: "equidade e transparência". Uma República civil e laica, diariamente empenhada em ampliar direitos e sem nunca dormir enquanto há miséria e violência e discriminação. Essa República, quando existir, não terá uma data só lembrada ou brevemente comemorada. Será a nova data do carnaval.

\* Daniel Medeiros é Doutor em Educação Histórica e professor no Curso Positivo.  
danielmedeiros.articulista@gmail.com  
@profdanielmedeiros

## Sicoob promoveu Encontro Empresarial para associados de Jesuítas



A Cooperativa Sicoob Médio Oeste em parceria com a ACIJ Associação Comercial de Jesuítas, realizou na última segunda-feira 08/11, a palestra "Gestão e Liderança na Retomada Econômica" com o consultor e palestrante Jean Matos, que atua nas áreas de vendas, atendimento e empreendedorismo.

O palestrante Jean Matos afirma que a palestra trouxe oportunidade aos participantes de formar uma nova visão sobre a retomada econômica, acompanhando as tendências do atual momento. "O evento proporcionou a compreensão das necessidades de mudanças dos profissionais do mercado de vendas, redirecionando suas ações e pensamentos, para sua manutenção no mercado de trabalho, cada vez mais exigente", afirma o consultor.

De acordo com Rafael de Souza Katarinhuk, Presidente do Conselho de Administração do Sicoob, com a instabilidade econômica do país, muitos profissionais que assumem cargos de liderança são desafiados a repensar seus novos papéis dentro das organizações. Motivar equipes, adequar metas,



gerar resultados, assegurar a rentabilidade do negócio: tudo isso se torna ainda mais intenso em tempos de incertezas. Nosso palestrante destacou esse tema de forma com que todos os participantes saíssem do evento dispostos a melhorar o seu desempenho e potencializar os seus resultados", concluiu.

A palestra "Gestão e Liderança na Retomada Econômica" foi voltada para empresários da associação comercial, empreendedores, cooperados e pessoas que desempenham funções diretivas e gerenciais, e profissionais que buscam crescimento, melhorias e reflexões.



### CONSULTEC CONTABILIDADE E ASSESSORIA LTDA

RUA JUVENTINO GONCALVES, 201 - CENTRO - CAFELANDIA-PR  
(45) 3241-1303 | (45) 99834-4045

CLAUDINEI FÁVERO CRC/PR-036099/O-7  
EDILSON FÁVERO CRC/PR-036290/O-2  
JOEDIR FRANCISCO DE RÉ CRC/PR-039002/O-2



# Cafelândia, a capital do cooperativismo, começou com o curioso nome “Rio Caixão”



Pe. Luise. Foto família Alba

Localizada no Oeste do Paraná, a 50 quilômetros de Cascavel, o município de Cafelândia, com 18.783 habitantes segundo o IBGE, comemora 39 anos no dia 25 de novembro. Jovem e vigorosa, porém cheia de pioneirismo, ela se destaca em diversas áreas entre os mais de cinco mil municípios brasileiros. Cafelândia só existe pelo cooperativismo de seus pioneiros. É impossível falar dela sem citar a grande cooperativa, Copacol, fundada 16 anos antes da emancipação político-administrativa. Mas são as pessoas, unidas pela fé e necessidade de sobrevivência que fizeram essa história crescer e virar uma cidade referência. E seria injusto falar do aniversário de um município que cresce exponencialmente, sem citar seus pioneiros, desbravadores e lideranças que fincaram a bandeira da esperança na terra roxa paranaense. Este é o primeiro relato de uma série para celebrar o mês de aniversário da cidade.

Um dos grandes personagens que une as histórias da Copacol e Cafelândia, foi o Padre italiano, Luis Luise, que aportou no Brasil em 1º de dezembro de 1946. Um visionário das Missões Consolata que enfrentou grandes empresários no Oeste, em prol dos pequenos agricultores, recém-chegados na região em busca de espaço para delinear um novo horizonte. Mas, vamos deixar o capítulo do padre para mais adiante, quando encaixar a ordem cronológica dos fatos.

Os poucos moradores que ali se estabeleceram, na virada dos anos 40, ainda viviam o resquício do ciclo da erva-mate: circulavam pela região muitos paraguaios, viajantes e iniciaram pequenas moradias, famílias catarinenses, riograndenses e paulistas (mais conhecidos como nortistas). O cenário remetia a cenas de filmes do velho Oeste americano.

No caso paranaense, tudo por conta da sede de abocanhar um pedaço de terra devoluta (as terras da união que vem desde os tempos

Foto de Xico Tebaldi



## Dia 25 de novembro, a cidade completa 39 anos



Cafelândia em 1966. Foto cedida por Romano Czerniej

das Sesmarias). Agricultores oriundos do Sul compravam pedaços de terra na boa-fé e tomavam posse, porém, com a colonização havia os grileiros que tentavam, geralmente na força, assumir o maior quinhão possível. O impasse pela posse da terra se estendeu por décadas até ter a interferência do governo federal.

Um dos pioneiros de Cafelândia, o agricultor catarinense Germano Bernardo Alba (falecido em 2016) chegou na vila em 1950 e depois ajudou a puxar muitas mudanças de outros conterrâneos de Santa Catarina. Em várias conversas com o pioneiro, vale destacar dois eventos que ilustram o cenário da época: *“Teve um dia que eu enfrentei um pistoleiro olho no olho. Foi difícil para manter isso aqui. O momento mais difícil foi quando, desta janela eu escutei um barulho. Ai fui ver o que tava acontecendo e vi aquele homem grande, armado. Eu sabia que era pistoleiro e sabia que se eu amolecasse naquele momento eu estaria perdido. Perguntei o que ele queria, após um tempo de silêncio ele disse que resolveria o problema outra hora. Eu respondi que não teria outra hora, tinha que ser naquela hora. Ele ficou me olhando e depois virou e foi embora. Nunca mais apareceu.”*

*“Eu vi também quando mataram o Marta Rocha. Ele havia feito uma espera para um conhecido nosso. Fica-*

*mos revoltados e organizamos uma espera para ele. Quando ele apareceu foi morto. Eram tempos difíceis.”*

### A origem do efêmero e estranho nome “Rio Caixão”

Antes de Cafelândia, o lugar era conhecido por “Rio Caixão”, mas a origem desse estranho nome gerou confusão ao longo da história. De acordo com relatos de dois dos pioneiros, Germano Alba e João Grígio podemos oficializar essa questão. Segundo o pioneiro João Grígio (falecido), quando ele chegou no lugar já se chamava Caixão e o nome foi dado por conta da cabeceira do rio que fazia um salto de 20 metros e essa queda ficava meio encaixotada. Por causa do pequeno rio e seu estilo os moradores começaram a chamar rio encaixotado, rio caixote e rio caixão. Assim, o lugar passou a ser chamado “Rio Caixão”. Tanto João quanto Germano que participaram de uma ‘conversa de boteco’ quando da mudança do nome, dizem que a história de que acharam um ataúde no lugar não passa de especulação.

De acordo com os depoimentos dos pioneiros, o nome Cafelândia foi dado por um forasteiro. Foi numa tarde de sábado, quando eles se reuniram para tomar pinga no boteco central entre meia dúzia de moradores, segundo palavras de Germano Alba, que um morador de Guarapuava, João Batista chegou com a ideia. Ele tinha uma posse na região de Espigão, bem mais próximo de Cascavel e ali resolveu plantar café em um alqueire de terra. Como não deu geadá, em três anos a pequena plantação deu belos frutos. João tirou algumas fotos e ao mostrar na sua região, em Guarapuava, espalhou que a região Oeste era terra de café. Foi no dia 4 de setembro de 1953, numa mesa de bar, entre pin-

ga e muita conversa que o viajante João sugeriu tirar o nome Caixão, por ser muito feio e colocar Cafelândia por conta dos cafés, os deles.

O nome foi escrito em uma tábua. Tempos depois, João Grígio fez uma compra em São Paulo, já usando o nome Cafelândia. Passados três meses ele não recebeu a encomenda. Quando foi verificar com um contador em Cascavel, ele sugeriu escrever para São Paulo e logo descobriu que sua encomenda foi enviada para Cafelândia no interior paulista. Assim, tiveram que registrar Cafelândia do Oeste, no Paraná.

No início dos anos 50, a questão das posses de terra continuava, porém, as famílias que chegavam do Sul, só fazia aumentar, o que dava mais união e força para a pequena comunidade que agora passava a atender por um nome mais condizente, embora, não tinha nada a ver com o cultivo regional. Nessa época, se plantava milho e criava-se porcos para subsistência. Mas, além das grilagens de terras, havia o problema de transporte, pois para fazer os menos de 50 quilômetros até Cascavel era quase uma odisseia, pois o trajeto se dava por picadas no meio do mato que era destocado a cada família que chegava.

Outro personagem importante e contemporâneo do padre Luise, foi o deputado federal Lyrio Bertoli que ajudou muito a região.

Lyrio também merece um capítulo a parte, pois lutou bravamente na capital federal recém-inaugurada, Brasília. Foi uma via-sacra implorar auxílio ao governo federal por conta das grilagens, brigas e assassinatos no Oeste paranaense. E foi com a palavra e esforço do presidente João Goulart que o deputado, conseguiu um alento para Cafelândia logo no limiar dos Anos Dourados. Muita coisa aconteceu em Cafelândia, antes mesmo

Foto. acervo Museu Cascavel



Foto família Alba

da grande ousadia do Padre Luise em construir uma pequena usina hidrelétrica num canto esquecido pelo governo estadual da época.

A história de Cafelândia é digna de um livro clássico, porém vamos tentar resumir aqui os principais pontos, lembrando dos pioneiros e vez por outra unindo a magnífica história à Copacol. É humanamente impossível citar todos os pioneiros que chegaram do Sul e ajudaram a desbravar a região, portanto, que familiares que não foram citados ainda ou que não sejam citados até o fim dessa série de relatos minhas sinceras desculpas, antecipadas, por não ter e não poder falar de todos.

Uma coisa é fato. Sem esses pioneiros, nada disso seria possível. Nem Copacol, nem Cafelândia, nem Oeste, enfim, toda essa evolução do trabalho, do empreendedorismo e mesmo da continuidade dos grandes gestores que alavancaram as administrações do município quanto da cooperativa.

E para quem tiver alguma imagem em vídeo ou foto, documento ou relato de familiares pioneiros e queira colaborar e compartilhar com o jornal Integração será muito bem-vindo. Poderá enviar o material diretamente pelo email do jornal [jotaintegracao@gmail.com](mailto:jotaintegracao@gmail.com) e/ou ainda fazer uma postagem no Instagram marcando o jornal [@jornalintegracao](https://www.instagram.com/jornalintegracao) e com as [#noticias-decafelandia](https://www.instagram.com/hashtag/noticias-decafelandia) [#cafelandia39anos](https://www.instagram.com/hashtag/cafelandia39anos) [#historiadecafelandiapr](https://www.instagram.com/hashtag/historiadecafelandiapr) [#jornalintegracao](https://www.instagram.com/hashtag/jornalintegracao)

A partir deste fim de semana, vamos postar vídeos e carrosséis com essas # enaltecendo o aniversário de Cafelândia.

Por Mario Vicente



# Petrobras assina contrato para venda da Unidade de Industrialização do Xisto (SIX) no PR

A Petrobras assinou nesta quinta-feira (11/11) com a empresa Forbes & Manhattan Resources Inc. (F&M Resources), subsidiária integral da Forbes & Manhattan Inc. (F&M), o contrato para a venda da Unidade de Industrialização do Xisto (SIX), no Paraná, pelo valor de R\$ 178,8 milhões (US\$ 33 milhões). A SIX é a terceira dentre as oito unidades de refino da Petrobras que estão em processo de venda a ter o contrato assinado. Em 24/3/21, foi assinado o contrato de venda da Refinaria Landulpho Alves (RLAM), na Bahia, e, em 25/8/21, foi assinado o contrato de venda da Refinaria Isaac Sabbá (REMAN), em Manaus, no Amazonas.

A venda da SIX está em consonância com a Resolução nº 9/2019 do Conselho Nacional de Política Energética, que estabeleceu diretrizes para a promoção da livre concorrência na atividade de refino no país, e integra o compromisso firmado pela Petrobras com o CADE para a abertura do setor de refino no Brasil. O processo de desinvestimento da SIX, aprovado pelo Conselho de Administração da Petrobras nesta data seguiu rigorosamente a Sistemática de Desinvestimentos aprovada pelo Tribunal de Contas da União (TCU). O projeto de desinvestimento da refinaria foi aprovado em todas as instâncias da governança corporativa da Petrobras.

Rodrigo Costa, diretor de Refino da Petrobras destacou a importância da assinatura do contrato: "Essa operação fortalece a estratégia de reposicionamento da atividade de Refino na Petrobras. Trata-se de um passo importante no cumprimento do compromisso que firmamos com o CADE, pois este é o terceiro contrato de venda de unidades do Refino que assinamos em 2021. A Petrobras está focada e trabalhando

para estar entre as melhores refinadoras do mundo, em eficiência, qualidade dos produtos e desempenho de suas operações", destaca Costa.

Quando forem concluídos os processos de desinvestimento das três unidades de refino cujos contratos de venda já foram assinados (RLAM, REMAN e SIX), a Petrobras responderá por cerca de 50% do abastecimento do mercado de combustíveis no país. Além da Petrobras e dos novos operadores dessas refinarias, o mercado também é suprido por importadores e produtores de biocombustíveis.

A operação reafirma o empenho da Petrobras em seguir com seu plano de desinvestimentos. No Refino, a empresa definiu os ativos a serem vendidos por meio da gestão estratégica de portfólio. Neste processo, a Petrobras está desinvestindo para investir mais e melhor, focando em novos desafios, como nos campos em águas profundas e ultraprofundas do pré-sal e em inovações tecnológicas no parque de refino remanescente. A companhia está investindo para transformar recursos em riqueza, com ganhos revertidos para toda a sociedade. Os investimentos têm sido sistematicamente maiores que os desinvestimentos, tornando a Petrobras uma empresa ainda mais forte.

O presidente da F&M, Stan Bharti, ressalta que a SIX continuará a ser um contribuinte e empregador significativo na região onde opera, apoiando o bem-estar da comunidade local. "A empresa planeja destinar toda atenção e recursos para garantir a manutenção da excelência da atual operação além de explorar opções de futura expansão das atividades da SIX sem deixar garantir que a mesma opere de acordo com os mais altos padrões



internacionais, sem interrupção, por muitas décadas. Sempre apoiaremos as comunidades locais onde os projetos estão localizados e a Forbes espera apoiar a região ao redor das instalações da SIX".

## Próximos passos

Após a conclusão da operação de venda, a Petrobras continuará operando a unidade através de um contrato de prestação de serviços por um período transitório (Transition Service Agreement - TSA) enquanto o comprador estrutura seus processos e monta suas equipes. Isso acontecerá sob um acordo de prestação de serviços, evitando qualquer interrupção operacional. A Petrobras e a F&M reafirmam o compromisso estrito com a segurança operacional na SIX em todas as fases da operação. Assim como

serão mantidas parcerias firmadas pela SIX com o município de São Mateus do Sul para o fornecimento de calxisto - utilizado na pavimentação de vias da cidade - e para a disposição de resíduos urbanos em áreas da unidade que já passaram por mineração.

Os empregados da Petrobras que decidirem permanecer na companhia poderão optar por transferência para outras áreas da empresa. Outra possibilidade é a adesão ao Programa de Desligamento Voluntário, com pacote de benefícios. A Petrobras vem conduzindo os processos de desinvestimento com transparência e respeito aos empregados. A companhia divulga interna e externamente as principais etapas do processo e dá todo o apoio aos profissionais envolvidos. Nenhum empregado da

Petrobras será demitido em decorrência da transferência do controle da SIX para o novo dono.

## Sobre a SIX

A SIX, localizada no município de São Mateus do Sul, no Estado do Paraná, possui capacidade de processamento de 5.800 toneladas/dia de xisto, com foco na produção de óleo combustível, nafta, gás combustível, gás liquefeito, enxofre e água de xisto, além de deter direitos de exploração da mina de xisto.

## Sobre a F&M

A F&M é uma holding canadense de capital fechado, focada em investimentos para desenvolvimento de projetos para exploração de recursos naturais, sobretudo em mineração.

## Nova Agência do Trabalhador de Assis será inaugurada nesta sexta-feira às 10hs00



O município de Assis chateaubriand, realiza nesta sexta-feira (12), às 10h a inauguração das novas instalações da agência do trabalhador (Sine), Avenida Brasil esquina com Campo Mourão, na saída para Palotina

O prédio próprio do município foi adaptado para melhor atender as pessoas que buscam por vagas de emprego, tendo à disposição 50 cadeiras, 4 guichês de atendimento, sendo um específico para encaminhamento de seguro desemprego, banheiros para os usuários e um adaptado.

As novas instalações contam com uma sala ampla de reuniões, salas para a realização das entrevistas, onde as empresas contratantes terão comodidade para os trabalhos, almoxarifado, cozinha e um amplo espaço para os atendimentos.

A mudança foi necessária, pois o antigo prédio além de ser menor, necessita de uma reforma e ampliação, situações que o município já busca junto ao estado do Paraná através da SEJUF- Secretaria de Estado da Justiça, Família e Trabalho.

Presença do Secretário de Administração e Previdência, deputado estadual Marcel Micheletto

Presença do Secretário de Administração e Previdência, deputado estadual Marcel Micheletto

**É hora de dar um UP! NA SUA CONEXÃO!!**

Saia para lá fora, empresa ou no campo\*, temos planos e vantagens que vão elevar sua experiência com a internet!

**Vem ser Delta!** Entre em contato com a gente!

**Central de vendas:**  
☎ 0 800 44 4327  
☎ 0 99 62 4950  
☎ 0 90 15 0431  
☎ 0 90 75 0030

**Delta** telecom

**BIONOVA**  
ENERGIA SOLAR

<http://www.bionovaenergia.com.br>

Av. São Luís, nº 1275 Sala 01 - Centro, Nova Aurora Pr  
(41) 3262-7124 - (41) 3044-7297  
Av. Presidente da República, nº 213 - Bairro Oficinas, Ponta Grossa Pr  
(41) 3125-4192 - (41) 3924-0248  
Rua Mendes Carneiro nº 1598 - Bairro Jd. Global, Umuarama Pr  
(41) 3746-5822



# Cafelândia inicia trabalhos de Dynabase na Comunidade Santa Luzia

O município de Cafelândia, através da secretaria de Viação e Obras, está realizando durante essa semana os trabalhos de Dynabasse na comunidade Santa Luzia. Ao todo R\$ R\$ 64.500 de estabilizante estão sendo colocado em 1.100 metros através da parceria entre município e Itaipu Binacional. O trabalho está sendo feito pela empresa CBR Base Sólida Estabilizantes LTDA, de Contagem - MG, vencedora do certame licitatório.

O objetivo da administração é melhorar a qualidade de vida das pessoas que moram no interior e diminuir as manutenções com patrolamento e cascalhamento. "Estamos realizando um teste em nosso solo. Visitamos já os municípios da nossa região, como Terra Roxa que já executou o serviço e vimos a qualidade. Agora estaremos desenvolvendo em Cafelândia como forma de permitir o escoamento dos grãos, o transporte escolar e das pessoas mesmo em dias chuvosos", destacou o prefeito Culestino Kiara. Ainda segundo o prefeito, o desejo da administração municipal é muito em breve asfaltar esse trecho da comunidade Santa Luzia. "Queremos ressaltar que é a primeira vez que realizamos esse trabalho no município e os frutos serão colhidos muito em bre-

ve. Queremos mudar a história desses atoleiros, barro e da própria poeira. Sabemos que o caminho é longo, mas com calma, parceria e planejamento atingiremos nossos objetivos muito em breve", encerrou o prefeito.

## Dynabase

O Dynabase compacta e impermeabiliza o solo, diminuindo a incidência de pó e barro, além de aumentar a durabilidade dos serviços prestados. A alternativa inovadora no Paraná se soma aos esforços da municipalidade, que constantemente busca opções para amenizar o desconforto da população rural de maneira rápida, prática, eficiente e com o menor custo para o município. De tal modo, a intenção é aplicar o produto na estrada principal de acesso às linhas, por intermédio de parceria com os moradores.



## Atletas cafelandenses garantem conquistas no Campeonato Brasileiro de Footgolf 2021

O Campeonato Brasileiro de Footgolf 2021 foi encerrado no último domingo (07) em Foz do Iguaçu, com grandes conquistas para o Footgolf Cafelândia, coroando ano em que a modalidade cresceu em todo o país, especialmente no município.

Com um Circuito próprio realizado em parceria com a Prefeitura Municipal, desde o mês de julho os atletas da cidade já tiveram a oportunidade de competir nove vezes, garantindo mais três etapas para o campo do Centro Esportivo Leonel Grigolo, em competição privada.

O Campeonato Brasileiro de Footgolf é realizado em 12 etapas, com quatro paradas, chamadas de Open. Em cada Open são realizadas três etapas e são premiadas as etapas individuais: os Opens, na soma das três etapas da parada e, no final do ano, pelo ranking nacional, são definidos os campeões nas categorias livre masculino e feminino; sênior e master masculino, além das competições de duplas e equipes.

A primeira parada foi realizada em maio, no município de Itapema, mesmo palco da segunda parada no mês de julho. A cidade de Pelotas (RS), no mês de setembro, foi a sede da terceira parada do CBFG Tour. Ao final, entre 05 a 07 de novembro, a cidade de Foz do Iguaçu recebeu atletas de seis estados brasileiros para a disputa da última etapa.



No primeiro dia, 10ª etapa, o destaque foi o atleta Fernando Pierdoná, que ficou com a segunda colocação. No sábado, a 11ª etapa teve como melhor resultado para os cafelandenses um 9º lugar com Everton Doberstein. No domingo, na 12ª e derradeira etapa do CBFG Tour, título foi para o Footgolf Cafelândia com Everton Doberstein.

A parada Open Foz premia os atletas que finalizam as três voltas com a menor quantidade de chutes, onde Everton Doberstein garantiu o título cafelandense na categoria livre masculino. Já na categoria Master (45+), competindo pelo Footgolf Cafelândia, José Geraldo Berta ficou com a terceira colocação na parada.

No encerramento do Campeonato Brasileiro de Footgolf 2021, onde os resultados das 12 etapas são considerados, a regularidade de estar sempre entre os primeiros colocados garantiu ao cafelandense Eder Trevisol o terceiro lugar na categoria livre masculina. O campeão nacional foi o gaúcho do Pelotas Footgolf, Humberto Bertoldi e o vice-campeão do Footgolf Campo Largo, Wagner Machado. Embora não tenha vencido nenhuma das 12 etapas, Eder manteve a regularidade com 4 terceiros lugares, outros 3 quartos lugares, que lhe garantiriam pontuação necessária para o sonhado troféu do CBFG Tour 2021.

Ainda como destaque entre os atletas cafelandenses, Everton Doberstein terminou o ano com a sexta colocação na categoria livre.

Pise firme com este nome

**CENTER CALÇADOS**

Cafelândia PR. (45) 99962-0587

**MEGALar**

**1º FEIRÃO DE ESTOFADOS**

COMPRANDO QUALQUER PRODUTO DO FEIRÃO

VOCÊ CONCORRE A UM **ESTOFADO!!**

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 20/11/2021

(45) 9 8809-1576  
MEDALAS MÓVEIS CAFELÂNDIA - PR

(45) 9 9880-0215  
MEDALAS MÓVEIS NOVA AURORA - PR



# Copacol apresenta estudos sobre o manejo da cultura da soja a cooperados do sudoeste

O desempenho produtivo da soja é potencializado com as boas práticas aplicadas no campo. Com o passar dos anos, a eficácia da utilização de tecnologias foi comprovada pelo agricultor que acompanhou essa evolução: na mesma área, ele começou a colher mais, preservando as características do solo.

Com equipe técnica capacitada, a Copacol (Cooperativa Agroindustrial Consolata) é uma incentivadora de ações modernas que garantem melhores resultados na lavoura. Além de orientação, os cooperados são capacitados para que possam entender as constantes mudanças que ocorrem no cenário produtivo e agir antecipadamente com o propósito de evitar perdas. Prova disso é o CPA (Centro de Pesquisa Agrícola), com trabalhos em diversas áreas de atuação como qualidade de sementes e fertilizantes manejo de doenças e pragas as culturas de soja e milho.

Com a retomada de eventos presenciais, os cooperados do sudoeste paranaense participam da primeira rodada de capacitação sobre os manejos da cultura da soja na safra 21/22. Em Capanema, o encontro será nesta quinta-feira, às 19h, no Parque de Exposições; em Pérola do Oeste, dia 17, no Pérola Clube,

às 19h, e em Pranchita, dia 18, às 19h, no Clube Serpra. Para preservar a saúde de todos e evitar contaminações da Covid-19 estão mantidas as precauções obrigatórias, como distanciamento, uso de máscara e disponibilização de álcool em gel.

Estudos recentes do CPA, incluindo resultados de plantios experimentais no sudoeste, serão apresentados aos agricultores que passaram a integrar a Copacol. "Estamos no fim do momento de controle de plantas daninhas e iniciando com os manejos de doenças e de pragas. Vamos compartilhar resultados, explicar a importância de começar o manejo no momento correto e controlar a doença em no início mantendo a sanidade da lavoura", afirma o engenheiro agrônomo e pesquisador do CPA, Ariel Muhl que irá explicar durante o evento as práticas recomendadas referentes ao manejo de doenças.

A atuação ao longo dos 58 anos da Copacol e as pesquisas no CPA serão apresentadas pela equipe de pesquisadores do CPA. O gerente técnico, Tiago Madalosso, participa dos encontros ressaltando a participação da Cooperativa nesse processo de evolução produtiva e a importância de seguir as recomendações técnicas. A engenheira



agrônoma, Gabriele Hoelscher, abordará durante o encontro as práticas corretas para o manejo de pragas. Já o engenheiro agrônomo João Maurício Trentini Roy, vai explicar todas as dúvidas dos cooperados sobre plantas daninhas.

## EXCELENCIA

A Copacol é um exemplo de bons resultados em produtivi-

dade a campo, tanto que anualmente a Cooperativa lança um desafio de aumento de resultados em grãos. O Projeto Excelência Produtividade 460 busca atingir uma média significativa nos cultivos tradicionais: 180 sacas de soja e 280 de milho por alqueire a cada ano, totalizando 460 sacas. O desafio já está na terceira edição e já conta com cooperados participantes no sudoeste paranaense, onde a Cooperativa possui unidades em Pérola do Oeste, Conciolândia, Pranchita, Planalto e Capanema.

## PERSONALIZADO

Além da segurança de uma empresa consolidada, os coope-

rados contam com um atendimento personalizado, desde o preparo do solo, durante o plantio até a colheita. A Cooperativa já realizou testes em plantios na região com o propósito de atender as condições específicas da região. "Tivemos um campo experimental de soja na região e vamos continuar as pesquisas com uma estação polo em soja e milho no sudoeste. Atuamos com uma recomendação personalizada, que beneficia o produtor. Existem muitas empresas oferecendo produtos, no entanto, a eficácia se difere a cada área. Por isso, realizamos pesquisas para ajustar as tecnologias ao oeste e ao sudoeste", explica Muhl.

## Alimentação saudável nas escolas é reforçada em parceria entre Copacol e Itaipu Binacional

Manter uma alimentação equilibrada na infância reflete em uma vida saudável no futuro, com maiores chances de atrelar longevidade e qualidade de vida. Quando incentivada em casa ou na escola, a criança torna a dieta rica em nutrientes um hábito.

A obesidade é o grande desafio do mundo moderno. Estima-se que no Brasil um terço da população entre cinco e nove anos esteja acima do peso, conforme o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Último levantamento da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) aponta que o sobrepeso afeta 7,3% (3,9 milhões) de crianças menores de 5 anos, percentual que excede a média mundial de 5,6%.

Cooperar com a redução desses índices é o propósito da parceria da Copacol (Cooperativa Agroindustrial Consolata) com a Itaipu Binacional, por meio de um cardápio diferenciado oferecido para crianças matriculadas em escolas públicas do Oeste do Paraná. A ação também tem parceria com o Ineo (Instituto Neotropical de Pesquisas Ambientais) e a Unesp (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho).

Pela iniciativa inédita, secretarias de Educação e entidades re-

cebem os filés de peixe que serão distribuídos em escolas municipais de Cafelândia, Nova Aurora, Iracema do Oeste, Jesuítas, Formosa do Oeste, Quarto Centenário, Moreira Sales, Goioerê, Rancho Alegre, Foz do Iguaçu e São Miguel do Iguaçu. As doações estão em andamento e beneficiarão mais de 40 mil estudantes. "O peixe é uma proteína extremamente rica na alimentação. Sabemos o quanto é importante uma criança estar bem alimentada para estudar e ter um futuro melhor. Com essa parceria estamos contribuindo com uma merenda mais saudável e também incentivando que o consumo de peixe se torne mais frequente entre as famílias desses estudantes", afirma o diretor-presidente da Copacol, Valter Pitol.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) orienta o consumo mínimo de 12 quilos de peixe por habitante ao ano. No entanto, nem sempre a proteína animal rica em Ômega 3 está no prato dos brasileiros. Incentivar o consumo desse alimento faz parte de campanhas nacionais, como a Semana do Pescado, promovida anualmente pela PeixeBR (Associação Brasileira da Piscicultura), em parceria com empresas de todo o País, entre elas a Copacol, que se tornou referência no modelo integrado de produção de peixes, gerando mais de 1,5 mil empregos diretos na piscicultura.

Em Cafelândia, a entrega foi realizada pelo superintendente de Produção, Irineu Dantes Peron, na Escola Municipal André Luis da Silva Prestes. "Somos muito gratos pela doação e poder alimentar as crianças com produtos da nossa terra. Estamos felizes em inserir esse alimento tão saudável no cardápio dos estudantes. Sabemos da necessidade de uma nutrição equilibrada, ainda mais nessa fase educacional", afirma Rozane Dal Molin Pitol, secretária de Educação.

## COPACOL

A produção anual de peixes reproduzidos em tanques em propriedades rurais pela Copacol chega a 14 toneladas, por meio do processamento de 42,5 milhões de peixes nas duas unidades industriais (uma em Nova Aurora e outra em Toledo). Com esse total, a Copacol se consagra como a maior produtora da América do Sul, pelo sistema integrado, fornecendo toda condição do sistema produtivo aos cooperados, desde os alevinos, a ração, a despesca, o abate e a comercialização do produto. A Cooperativa iniciou a piscicultura no modelo integrado de maneira pioneira no País há 13 anos. Ao todo são 647 hectares de lâminas d'água que devem chegar a 1,1 mil hectares até 2023, com a ampliação da atividade.